

Resumo das notícias sobre a China

05 de agosto de 2017



Leite, Tosto e Barros
A D V O G A D O S

Índice

Notícias mais atuais 01

O Brasil e a China incentivam o comércio e a cooperação no setor de Serviços 01

O BRICS 'exige cooperação com mais capacidade' 02

A China lidera a demanda por investimentos em infraestrutura 03

A confiança e a demanda interna da América Latina permanecem baixas, adverte o FMI 04

O cenário mundial do FMI é positivo, mas focos de vulnerabilidade permanecem 05

Recent background 06

A América Latina está tentando fomentar a TPP sem o Trump? 06

Os problemas da China com dívidas estão rapidamente se tornando mundiais 07

A América Latina contabiliza os prejuízos à medida que as negociações do NAFTA estão iminentes 08

A América Latina está na mira dos investidores chineses 09

As fortunas impulsionadas pelas commodities da América Latina 10

A China vende armas e obtém influência no 'território' da América do Sul 11

A conduta da China e a lógica do poder 12

A China, a União Europeia e o Japão estão contrabalançando o crescimento mais lento dos Estados Unidos, diz o FMI 13

A China e a crise na Venezuela 14

Busca pelo desenvolvimento sustentável e a corrida da China contra o tempo 15

A economia da América Latina está melhorando, mas riscos significativos persistem, sobretudo da desaceleração da China 16

NOTÍCIAS MAIS ATUAIS

O Brasil e a China incentivam o comércio e a cooperação no setor de Serviços

<https://macauhub.com.mo/2017/08/02/pt-brasil-e-china-fomentam-comercio-e-cooperacao-no-sector-dos-servicos/>

Macauhub

02 de agosto de 2017

Resumo:

O Brasil e a China acordaram um plano de ação para fomentar o comércio e a cooperação no setor de Serviços consoante os termos de um protocolo assinado na terça-feira em Xangai, informou o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços em Brasília.

Firmado pelo secretário de Comércio e Serviços, Marcelo Maia, e o vice-ministro do Comércio da China, Wang Shouwen, o plano de ação tem o objetivo de implementar o memorando de entendimentos no setor de Serviços, assinado em outubro de 2016 pelo ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, e o ministro do Comércio da China, Gao Hucheng.

O BRICS 'exige cooperação com mais capacidade'

<http://www.globaltimes.cn/content/1058769.shtml>

Global Times

30 de julho de 2017

Resumo:

Os países do BRICS vão desenvolver um mecanismo de cooperação de capacidades, incentivar a cooperação em setores-chave e estimular a profunda cooperação em setores emergentes, tais como o TI de próxima geração e a nova energia, segundo um plano de ação que o grupo assinou no sábado.

A China lidera a demanda por investimentos em infraestrutura

<http://www.globaltimes.cn/content/1058017.shtml>

Global Times

25 de julho de 2017

Resumo:

A China está à frente em atender à grande demanda por investimentos globais, sobretudo na Ásia, e sua necessidade interna de projetos de infraestrutura é também a maior do mundo, segundo relatório divulgado na terça-feira pela *Global Infrastructure Hub* (GIH), organização subordinada ao G-20, e *Oxford Economics*.

A confiança e a demanda interna da América Latina permanecem baixas, adverte o FMI

<https://www.cnbc.com/2017/07/25/latin-america-confidence-domestic-demand-remain-weak-warns-imf.html>

CNBC

25 de julho de 2017

Resumo:

Espera-se que a recuperação da economia dos países latino-americanos continue em 2018, segundo a última nota divulgada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), porém há a previsão de que a baixa confiança e a fraca demanda interna da região representem um entrave ao crescimento.

“Depois do crescimento decepcionante nos últimos anos, a atividade econômica da América Latina está no caminho certo para se recuperar gradualmente em 2017-2018, já que as recessões de alguns países – principalmente a Argentina e o Brasil – estão chegando ao fim”, observou o FMI na postagem de um blog intitulada “Perspectiva Mais Atual para a América do Norte, América Central e América do Sul: De Volta ao Controle de Cruzeiro e Engatadas na Marcha Lenta”, publicada na terça-feira.

O cenário mundial do FMI é positivo, mas focos de vulnerabilidade permanecem

<https://sourcingjournalonline.com/imf-global-outlook-strong-but-pockets-of-weakness-remain/>

Sourcing Journal

24 de julho de 2017

Resumo:

Espera-se que a produção mundial tenha crescimento de 3.5% em 2017 e 3.6% em 2018 apesar de o otimismo não ser generalizado, segundo a “Atualização do Cenário Econômico Mundial” do Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgada na segunda-feira.

As projeções de crescimento dos EUA são menores que o relatório de abril do FMI, mostrando a expectativa de que a política fiscal será menos expansionista. O crescimento foi revisto para o Japão e a Área do Euro, onde a atividade positiva entre o fim de 2016 e o início de 2017 aponta para a sólida dinâmica.

As projeções de crescimento da China também foram revistas, o que evidenciou um forte primeiro trimestre de 2017 e refletiu as expectativas para a continuidade do apoio fiscal. A inflação em economias avançadas permanece controlada e geralmente abaixo das metas, com queda em várias economias emergentes, tais como o Brasil, a Índia e a Rússia.

HISTÓRICO RECENTE

A América Latina está tentando fomentar a TPP sem o Trump?

<http://thediplomat.com/2017/08/is-latin-america-trying-to-further-the-tpp-without-trump/>

The Diplomat

04 de agosto de 2017

Resumo:

Cumprindo uma das suas promessas de campanha mais importantes, Donald Trump retirou os Estados Unidos da Parceria Transpacífico (TPP) após alguns dias de tomar posse em janeiro. Esta medida fez parte de um conjunto de medidas que buscou apagar o legado da política estrangeira do então presidente Barack Obama. A TPP ambiciosa integrou o “pivô para a Ásia” lançado por Obama em 2011 que objetivou criar uma nova área comercial na Ásia-Pacífico para contrabalançar os interesses econômicos da China na região.

Os problemas da China com dívidas estão rapidamente se tornando mundiais

<https://asia.nikkei.com/print/article/283065>

Nikkei Asian Review

02 de agosto de 2017

Resumo:

A busca por contos de advertência para explicar até onde a segunda maior economia do mundo está indo leva a maioria dos observadores a Tóquio. Com certeza, o duelo de bolhas de Pequim no tocante ao crédito, dívidas, sistema bancário paralelo e complacência é muito parecido com o Japão a ponto de causar preocupações. Entretanto, a aplicação repentina e muito assustadora de medidas enérgicas sobre algumas empresas – *Anbang Insurance Group, Dalian Wanda Group, Fosun Group, HNA Group* – sugere que Pequim também tem um problema de *chaebol* em suas mãos. A referência ora feita é para os grandes conglomerados familiares que derrubaram a economia da Coreia do Sul em 1997. Trata-se de sinais de que Pequim enfrenta um problema similar em que “o rabo abana o cachorro”.

A América Latina contabiliza os prejuízos à medida que as negociações do NAFTA estão iminentes

<https://www.gtreview.com/news/americas/latin-america-counts-losses-as-nafta-talks-loom/>

Global Trade Review

02 de agosto de 2017

Resumo:

O México será o maior perdedor nas renegociações do Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA) com muitos outros países latino-americanos que vão sofrer negativamente com o nacionalismo comercial e econômico do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

As renegociações sobre o acordo comercial de 22 anos entre o Canadá, o México e os Estados Unidos estão marcadas para começar em meados de agosto e a seguradora de crédito comercial Coface diz que o México tende a ser o alvo inicial das políticas protecionistas de Trump.

A América Latina está na mira dos investidores chineses

<https://www.opendemocracy.net/democraciaabierta/sean-miner/chinese-investors-zero-in-on-latin-america>

democraciaAbierta

31 de julho de 2017

Resumo:

O novo relatório “Investimento Estrangeiro Direto da China na América Latina: Novas Tendências com Implicações Mundiais” do Conselho do Atlântico - Centro de Desenvolvimento da OCDE traz à tona uma área que já foi difícil de entender devido à falta de clareza dos dados: os fluxos de investimento anual de empresas chinesas na região alcançaram a média de mais de US\$ 10 bilhões ao longo dos últimos cinco anos. Esta nova realidade define a China como a principal parceira da América Latina nas áreas de comércio, financiamento e, agora, investimento.

As fortunas impulsionadas pelas *commodities* da América Latina

<https://www.worldfinance.com/wealth-management/latin-americas-commodity-driven-fortunes>

World Finance

31 de julho de 2017

Resumo:

Apesar de enfrentar muitos desafios, o cenário macropolítico da América Latina parece estar se transformando para melhor. Como o populismo abre espaço para a política mais convencional, muitas das maiores economias da região começam a se beneficiar das políticas pró-negócios de seus novos líderes voltados para o mercado. Esta estabilidade política ajudou a anular os temores dos investidores, o que estimulou a entrada de investimentos estrangeiros e norteou o crescimento econômico na América Latina.

A China vende armas e obtém influência no ‘território’ da América do Sul

<http://www.rfa.org/english/commentaries/latam-china-07282017143820.html>

Radio Free Asia

28 de julho de 2017

Resumo:

Em 02 de julho, o comandante da Guarda Nacional da Venezuela disse que o país latino-americano estava “salvando vidas” ao usar os equipamentos, destinados para controle de tumultos e fornecidos pela China, nos confrontos ocorridos nos protestos contra o governo.

Esta menção pública da China nos lembra que o país também vendeu recentemente artilharia autopropulsada, veículos blindados, lançadores de mísseis, helicópteros e aviões de caça para vários países do Caribe e da América Latina.

A conduta da China e a lógica do poder

<http://www.livemint.com/Opinion/cvQxKI5NXXgmRLtEUZ6XFL/Chinas-conduct-and-the-logic-of-power.html>

Livemint

24 de julho de 2017

Resumo:

Enquanto prossegue o impasse entre a Índia e a China no planalto de Doklam, muito já foi escrito sobre as origens da conduta mandarin. Todos os tipos de análises circulam, desde a centralização do poder sob o comando de Xi Jinping e o próximo Congresso do Partido Comunista até o aumento da beligerância da mídia chinesa e a crescente necessidade de Pequim de expressar o seu desconforto com Nova Deli quanto ao boicote da Iniciativa Belt and Road e enfatizar que o verdadeiro chefe está no Sul da Ásia. Embora todos esses fatores tragam o recente comportamento da China à tona, o fator preponderante continua estrutural – o crescente poder do país está mudando a sua visão sobre os próprios interesses que agora se expandem cada vez mais.

A China, a União Europeia e o Japão estão contrabalançando o crescimento mais lento dos Estados Unidos, diz o FMI

<https://www.ft.com/content/aa7b6b24-6ff1-11e7-aca6-c6bd07df1a3c>

Financial Times

24 de julho de 2017

Resumo:

A ampla recuperação mundial compensa a agenda atrasada de Trump e o hesitante Reino Unido.

A China e a crise na Venezuela

<http://thediplomat.com/2017/07/china-and-the-venezuela-crisis/>

The Diplomat

24 de julho de 2017

Resumo:

Em 16 de julho, sete milhões de venezuelanos votaram para rejeitar os planos do presidente Nicolás Maduro de convocar uma assembleia constituinte. Nada disto serviu para conter o desejo dele de reescrever a constituição do país, prolongando a calamidade política, econômica e humanitária que se revela aos olhos de todos. Atingido o ponto crítico da crise, agora a Venezuela representa um teste difícil para o restante da América Latina e – talvez sem surpresas nesta era globalizada – os Estados Unidos e a China.

Busca pelo desenvolvimento sustentável e a corrida da China contra o tempo

<http://english.alarabiya.net/en/perspective/features/2017/07/25/Quest-for-sustainable-development-and-China-s-race-against-time.html>

Al Arabiya English

24 de julho de 2017

Resumo:

Há vinte anos, em julho de 1997, a Ásia passou por uma recessão histórica que se destacou em ter investidores saindo da região e testemunhar a população afligida por demissões e inflação.

Até a véspera da crise, as instituições financeiras mundiais fecharam os olhos para o que percebiam como o deslanche irresistível da Ásia com base em políticas econômicas voltadas para a exportação. Elas ignoraram gritantemente os perigos da dependência de créditos estrangeiros de curto prazo e da especulação imobiliária. Infelizmente, em questão de poucos dias, o castelo de cartas desmoronou.

Caminho rápido para 2017: À primeira vista, parece que os países asiáticos trataram de seus pontos fracos sistêmicos. Taxas de câmbio flexíveis ou semiflexíveis permitiram que eles recuperassem a competitividade, estimulando assim as exportações. Os saldos atuais dos referidos países agora geram superávits.

A economia da América Latina está melhorando, mas riscos significativos persistem, sobretudo da desaceleração da China

<http://www.financecolombia.com/latin-america-economy-improving-significant-risks-persist/>

Finance Colombia

23 de julho de 2017

Resumo:

Com o Brasil e a Argentina saindo da recessão neste ano, o cenário econômico geral da América Latina continua a melhorar, porém riscos significativos permanecem para uma recuperação de toda a região, disse a agência de classificação de risco *Fitch Ratings* em novo relatório.

O crescimento mundial mais sólido e a ligeira melhora dos preços das *commodities* foram os principais fatores do progresso da América Latina, segundo o novo relatório regional intitulado “Radar de Riscos” da *Fitch Ratings* para o segundo trimestre. A valorização “moderada” da moeda e o abrandamento da inflação em muitos países também contribuíram para a recuperação.